



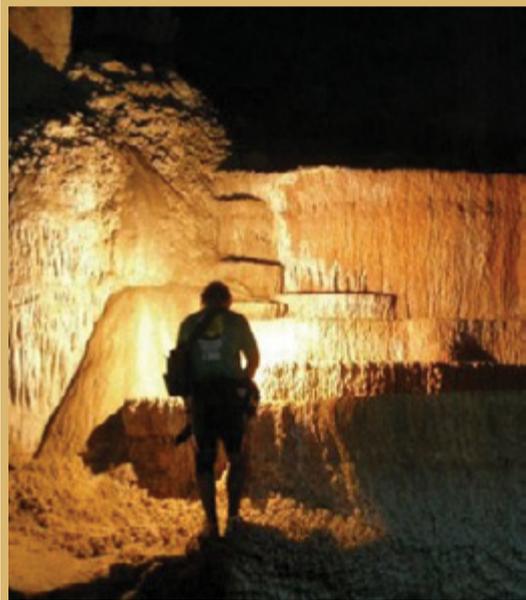
Jornal do mosaico

número 03, publicação trimestral
terceiro e quarto trimestres de 2010

Projeto de Gestão Integrada do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu
Convênio FUNATURA/IEF

Veja como
apresentar
projetos ao
FNMA

3



Importância
da capacitação
para turismo
ecocultural
é o tema da
entrevista com
Rosivaldo
Cardoso

6

Conselheiros do
Mosaico SVP e
representantes
de empresas
debatem o
plantio de
eucalipto

7/8

Ministra do Meio Ambiente assina edital do FNMA para implementar o Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC) do Mosaico SVP



A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, assinou, no dia 14 de dezembro, durante a solenidade de comemoração dos 10 anos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), o edital – um Termo de Referência – que estabelece as normas para o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) selecionar os projetos de implementação do Plano DTBC do Mosaico SVP, nos eixos extrativismo vegetal sustentável e turismo ecocultural. Os recursos serão liberados pelo Fundo Socioambiental da CAIXA. (Leia mais nas págs. 3, 4 e 5)

Comunidade tradicional participa de aniversário do SNUC



O Grupo Manzuá - da comunidade localizada à margem do rio Carinhanha, no entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, município de Januária (MG) - foi um dos destaques da comemoração que marcou o aniversário de criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Mulheres e homens cantaram, tocaram e dançaram em espaço montado no Parque Nacional de Brasília. Após o evento, o grupo foi cumprimentado pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.



Chegamos ao fim do primeiro ano de funcionamento do Conselho do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu com a realização de três reuniões. Acredito que os trabalhos estão sendo muito importantes para o território. Ressalto o imprescindível apoio do IEF-MG e do Ministério do Meio Ambiente e Fundo Nacional do Meio Ambiente (MMA/FNMA), sem os quais dificilmente teríamos condições de mobilizarmos o Conselho e colocarmos em prática as ações que foram desenvolvidas. É evidente que todas as entidades que compõem o Conselho têm, em seu conjunto, a maior parcela de responsabilidade para que a proposta do Mosaico siga em frente e se fortaleça.

Aprovamos o regimento interno do Conselho; definimos a criação da câmara temática para acompanhar processos de licenciamentos com significativos impactos ambientais no território do Mosaico e a criação de câmara temática sobre a abertura dos parques do Mosaico; promovemos as capacitações sobre gestão integrada de unidades de conservação (UCs) e sobre o papel do conselheiro; realizamos um seminário sobre a retomada do plantio de eucalipto no território; estamos trabalhando na proposta de parceria com o Parque Natural Regional Scarpe – Escaut, da Região Nord-Pas de Calais (França); e publicamos três números do **Jornal do Mosaico**.

No próximo ano, os desafios serão grandes. Além de iniciarmos a implementação de atividades importantes previstas no Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC) do Mosaico, daremos sequência aos debates que definirão critérios socioambientais necessários à retomada do processo de plantio de eucalipto no território do Mosaico. É preciso agir no sentido de minimizar os impactos e não permitir que se repitam os fatos do passado que deixaram um passivo ambiental e social de uma atividade muito mal conduzida. Atualmente, existem várias UCs no território que se constituem em um Mosaico e deve ser respeitado. Além disso, entendemos que outras formas de desenvolvimento são mais adequadas à região e atendem populações tradicionais e comunidades das UCs e, em especial, atividades ligadas ao extrativismo sustentável e turismo ecocultural.

Nesse sentido, em 15 dezembro de 2010, houve a publicação do Termo de Referência para a Implementação do Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu que receberá apoio do FNMA/MMA e recursos do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal no valor total de R\$ 2.668.516,00 (dois milhões, seiscentos e sessenta e oito mil, quinhentos e dezesseis reais), por um período de dois anos, para aplicação em extrativismo vegetal sustentável e turismo ecocultural. É importante ressaltar a relevância dessa questão para o território, tendo em vista que o Governo Federal reconheceu a importância de destinar recursos ao desenvolvimento da região, considerando a existência de UCs que compõem um Mosaico. Grande notícia para fechar o ano.

Esperamos que 2011 seja um ano de muito trabalho e realizações, e desejamos a todas e todos muita paz e saúde.

Cesar Victor do Espírito Santo
Superintendente-executivo da Funatura
Secretário-executivo do Conselho Consultivo do Mosaico SVP

Veredas

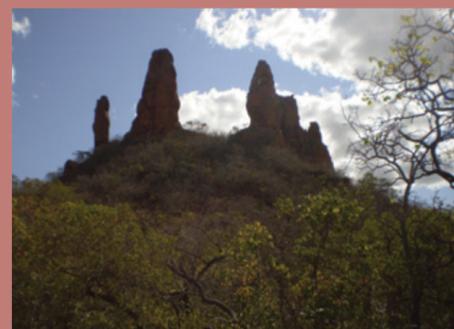
Esculturas naturais



Bonito de Minas - Município pequeno com 3.925,5 km² e cerca de 10 mil habitantes é uma localidade acolhedora, situada no norte do Estado de Minas Gerais. Entre seus atrativos destacam-se o rio Pandeiros (com as cachoeiras do Gibão e do Gavião), as belas praias do rio Catulé, além do rio Carinhonha. Mas a natureza também presenteou a região com formações rochosas, verdadeiras esculturas naturais na Serra da Flexeira, que atraem visitantes de várias localidades.

Contato

Prefeitura Municipal de Bonito de Minas
Rua José Borges Monteiro, S/N, Centro
39490-000 – Bonito de Minas (MG)
Tel.: (38) 3625.6117



Fotos: Arquivo Prefeitura Municipal de Bonito de Minas

Cooperação Franco-Brasileira e Plano DTBC - I

Edital do FNMA assinado pela ministra Isabella Teixeira apresenta normas para seleção de organizações que implementarão o Plano DTBC do Mosaico SVP



O Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) divulgou o Termo de Referência No. 01/2010 que selecionará instituições para implementação do Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC) do Mosaico SVP. O FNMA está vinculado às secretarias Executiva e de Biodiversidade e Florestas, do Ministério do Meio Ambiente (MMA). O Termo de Referência foi assinado pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira (foto), no dia 14 de dezembro, durante a solenidade de comemoração dos 10 anos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Snuc). Esse documento é fruto de uma parceria interinstitucional entre o MMA e o Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal (CAIXA). O objetivo é implementar ações que integrem os eixos extrativismo vegetal sustentável e turismo ecocultural e estão no Plano DTBC.

O Fundo Socioambiental atua diretamente como executor da ação, por meio do fomento financeiro a um projeto estratégico de abrangência regional, com apoio do MMA na seleção e acompanhamento de projetos considerados relevantes. As propostas deverão ser enviadas ao FNMA até **18 de fevereiro de 2011**. Os recursos previstos são R\$ 1.105.299,00 para extrativismo vegetal sustentável e R\$ 1.563.217,00 para turismo ecocultural, com execução de dois anos para cada área. O investimento, nessa fase, destina-se, exclusivamente, às metas e atividades apresentadas no Plano DTBC elaborado para o Mosaico SVP.

Entre os oito projetos de mosaicos financiados pelo FNMA, a partir do Edital No. 01/2005, o Mosaico SVP é um dos reconhecidos oficialmente pelo MMA. Poderão concorrer aos recursos desse Termo de Referência as instituições públicas e privadas brasileiras sem fins lucrativos, que tenham atuação comprovada na área do Mosaico SVP. O Plano DTBC é produto de um dos

projetos financiados pelo FNMA, no âmbito do Edital No. 01/2005 Mosaico de Áreas Protegidas: Uma Estratégia de Desenvolvimento Territorial com Base Conservacionista. Entre os resultados desse edital, está a formatação do Mosaico SVP, a instituição do seu Conselho Consultivo e elaboração do Plano DTBC, com intensa participação dos beneficiários.

Segundo o Termo de Referência, o novo desafio é a implementação do resultado das discussões e concertações empreendidas durante a elaboração do Plano DTBC, que apontaram atividades produtivas e de negócios. Essas atividades devem ser implementadas na área de abrangência do Mosaico e entorno, possibilitando geração de renda para as comunidades que habitam essas áreas e garantindo a sustentabilidade ambiental. A Lei Federal No. 9.985-00, artigo 26, determina: “Quando existir um conjunto de unidades de conservação de categorias diferentes ou não, próximas, justapostas ou sobrepostas, e outras áreas protegidas públicas ou privadas, constituindo um mosaico, a gestão do conjunto deverá ser feita de forma integrada e participativa, considerando-se os seus distintos objetivos de conservação, de forma a compatibilizar a presença da biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável no contexto regional”.

O território do Mosaico SVP abrange 13 áreas legalmente protegidas, na categoria proteção integral e na categoria uso sustentável e terra indígena. Seu Conselho Consultivo foi empossado em 17/03/2010, em Januária (MG). O Plano DTBC estabelece formas de associação entre desenvolvimento e conservação da natureza em um determinado território composto por UCs, outras áreas legalmente protegidas e as zonas de interstícios entre elas. O principal objetivo é estabelecer e fortalecer cadeias produtivas/econômicas de produtos e serviços com base no manejo sustentável dos recursos naturais, trazendo para os atores sociais do território alternativas sustentáveis de geração de renda.

O projeto que resultou no Plano DTBC usou metodologia participativa durante a elaboração das propostas aprovadas. A implementação de atividades produtivas e de serviços previstas no plano devem alcançar resultados que tragam a estruturação produtiva da área de abrangência do Mosaico, nos aspectos humanos e materiais, conduzida a partir do estímulo à implementação de um modelo econômico que valorize o saber local, garanta a sustentabilidade da geração de renda e a manutenção dos ativos ambientais. Nos municípios beneficiados, será dada especial atenção às famílias de pequenos agricultores e extrativistas, comunidades cujo perfil econômico é representado por pessoas com baixa renda familiar.

Como apresentar os projetos

As informações para as organizações que apresentarão projetos estão na página eletrônica www.mma.gov.br/fnma, no item *Programa de Elaboração de Projetos do FNMA – Façaprojeto*. O projeto de implementação do Plano DTBC do Mosaico SVP deverá atender às seguintes exigências: criar mecanismos que garantam a participação dos diferentes atores – considerando as relações de gênero, etnia e geração – em todas as suas etapas, especialmente nas instâncias de decisão; estabelecer formas de acompanhamento de todas as etapas de implementação do plano; criar instrumentos de monitoramento e avaliação dos processos; criar instrumentos de divulgação e comunicação de todas as etapas de implementação do plano; conciliar a execução do projeto com os programas de governo previstos no território; e prever a participação de gestores municipais na sua execução.

Crítérios - A instituição proponente deverá apresentar parcerias institucionais para a execução da proposta de implementação do Plano DTBC, ter atuação comprovada na região e informar sua participação em outros projetos regionais. As instituições parceiras deverão ser pessoa jurídica, e as parcerias estabelecidas devem ser multissetoriais, sendo este um item de pontuação, cuja comprovação deve seguir as orientações: comprovar a parceria por meio de documento formal (carta ou ofício assinado pelo representante legal) de cada uma das instituições parceiras dando ciência do conteúdo da proposta de implementação do Plano DTBC e descrevendo, de forma resumida, a natureza de sua participação.

As instituições também devem comprovar: conhecimento da realidade local, capacidade de interlocução com diferentes segmentos sociais, para garantir bom trânsito no cenário de pluralidade política no qual atuará; experiência prévia em projetos de desenvolvimento territorial e desenvolvimento sustentável; domínio teórico e prático das questões de desenvolvimento sustentável com experiência em extrativismo vegetal sustentável e turismo ecocultural; capacidade de mobilização junto a atores locais; e domínio de técnicas pedagógicas e de mediação que facilitem o processo de implementação, que tem no debate e na participação da sociedade civil elementos imprescindíveis.

As propostas serão recebidas, impreterivelmente, até o dia 18/02/2011. Enviar ao endereço:

Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/SECEX/MMA)
SEPN 505, Bloco B, Ed. Marie Prendi Cruz, 3º. Andar
70230-542 – Brasília (DF)
Tel.: (61) 2028.2160 - Fax: (61) 2028.2161
e-mail: fnma@mma.gov.br

Secretária-executiva do FNMA destaca importância das ONGs



Em 2005, o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e a Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF/MMA) lançaram um edital - Edital FNMA No. 01/2005 - como estratégia de implementação de mosaicos nos biomas brasileiros. Foram aprovados, inicialmente, oito projetos que receberam recursos de R\$ 3 milhões. Naquela ocasião, também foram criados os planos de desenvolvimento territorial com base conservacionista, que continham propostas de alternativas produtivas e geração de renda nas UCs. Criado pela Lei No. 7.797, de 10/07/1989, o FNMA/MMA tem por missão contribuir, como agente financiador e por meio da participação social, para implementar a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA).

A secretária-executiva do FNMA, Ana Beatriz de Oliveira (foto) participou das comemorações dos 10 anos do Snuc, no Parque Nacional de Brasília. Em entrevista publicada pela revista do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid), ela declarou que “as organizações da sociedade civil estão se tornando cada vez mais importantes no Brasil, e a maioria dos projetos que financiamos é proposta e executada por essas organizações”. Segundo Oliveira, essas ONGs “são particularmente relevantes por realizarem projetos sociais e ambientais em áreas onde a autoridade pública está ausente, mas a organização precisa ter quadros técnicos adequados e capacidade para administrar orçamentos e finanças, ser capaz de seguir todos os nossos procedimentos”.



Rio Catarina: região da Serra das Araras, distrito do município de Chapada Gaúcha

França e Brasil lançam livro *Mosaico de Áreas Protegidas*



Entre os parceiros desse trabalho estão o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), Região *Nord-Pas de Calais* (França), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), Fundação Pró-Natureza (Funatura) e a Federação dos Parques Naturais Regionais da França. A obra apresenta o detalhamento das atividades realizadas e resultados da cooperação, que se divide em **cooperação bilateral** (formulada e executada pelas instituições nacionais de meio ambiente dos dois países) e a **cooperação descentralizada e federativa** (que envolve regiões, estados e municípios).

O livro *Mosaico de Áreas Protegidas* destaca, ainda, como se desenvolvem as três cooperações descentralizadas entre regiões francesas e estados brasileiros para fortalecer os mosaicos: Minas Gerais - *Nord-Pas de Calais* (proteção do meio ambiente, biodiversidade, energias limpas, pesquisa, ensino superior, inovação, desenvolvimento cultural e social, entre outros temas); e as cooperações entre São Paulo - *Provence-Alpes-Côte d'Azur* e Paraná - *Rhône-Alpes*.

Os parques naturais regionais (PRNs) franceses são criados em territórios nacionalmente reconhecidos pelo seu grande valor patrimonial e paisagístico, por iniciativa das populações regionais. Atualmente, existem 46 parques (44 no território francês europeu e dois nos territórios de além-mar). O último a ser criado foi o Parque dos Pireneus, no departamento de Ariège, em 2009. Os parques naturais regionais representam 13% do território francês, em mais de 3.900 municípios, 69 departamentos e 23 regiões.

Informações

Caroline Jeanne Delelis
carol.cds.unb@gmail.com
www.unbcds.pro.br

Os resultados da parceria entre o Brasil e a França estão no livro *Mosaico de Áreas Protegidas - Reflexões e Propostas da Cooperação Franco-Brasileira* da série *Áreas Protegidas* (Brasília/2010), produzido pelo Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Biodiversidade e Florestas (MMA/SBF) e Embaixada da França no Brasil/Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB). O livro foi lançado, no Brasil, durante a comemoração do décimo aniversário do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc), em 14 de dezembro, pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e o Embaixador da França, no Brasil, Yves Saint-Geours. Os autores deste trabalho são Caroline Jeanne Delelis, Tatiana Rehder e Thiago Mota Cardoso, com a participação de vários colaboradores.

Para o embaixador Yves Saint-Geours, "a cooperação e o intercâmbio entre o Brasil e a França deu resultados tangíveis como este livro, muito fácil de ser usado neste momento de ampliação dos mosaicos, no Brasil, e com todos os conceitos e resultados dos seminários realizados durante anos de trabalho". Ele lembrou que o décimo aniversário do Snuc coincidiu com o décimo ano da assinatura da Cooperação Franco-Brasileira para implantação dos mosaicos, e destacou a importância do trabalho desenvolvido pelas organizações não governamentais (ONGs) no planejamento e implementação dos mosaicos, no Brasil.

Técnico do Parque Natural Regional *Scarpe-Escout*, da França, visita unidades de conservação



O agrônomo e geógrafo francês, Christophe Tesniere (foto), visitou a região do Mosaico SVP, no segundo semestre de 2010, e esteve nos parques nacionais Cavernas do Peruaçu e Grande Sertão Veredas, no Refúgio de Vida Silvestre (RVS) do Rio Pandeiros, onde também conheceu uma comunidade tradicional. Visitou, ainda, a vila Serra das Araras e a Cooperativa Regional de Produtores Agrossilvicultoristas Sertão Veredas, em Chapada Gaúcha. Tesniere mostrou-se "admirado com as enormes dimensões das áreas protegidas do Brasil" e declarou que "na França, é tudo menor do que no Brasil, nossas áreas protegidas são muito pequenas, em comparação com as que visitei". Ele disse que ficou "deslumbrado com a beleza do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu" e considerou o Brasil "um país muito agradável, com pessoas acolhedoras e simpáticas".

Atualmente, Tesniere administra o Sistema de Informação Geográfica do Parque Natural Regional *Scarpe-Escout*, na Região *Nord-Pas de Calais* (França), onde trabalha com uma equipe multidisciplinar na criação de uma base de dados sobre essa área. Ele esteve no Parque do Rio Doce (MG) em evento que reuniu representantes de todos os mosaicos mineiros. Além de conhecer áreas do Mosaico SVP, o geógrafo francês também visitou o Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), para iniciar troca de experiências e informações técnicas sobre cooperação entre a Unimontes e a Região de *Nord-Pas de Calais*.

Ao explicar as características do parque francês *Scarpe-Escout*, Tesniere informou que lá também existem problemas: "O parque está envolvido por

quatro ou cinco grandes cidades e há muita pressão imobiliária, com uma grande procura de terrenos para comprar. Muitos turistas buscam nossa região. Temos um grande cuidado com as condições do território, que apresenta planícies aluviais e grande rede hidrográfica. As áreas são bastante úmidas, com grandes zonas de turfas (material de origem vegetal, encontrado em camadas, geralmente em regiões pantanosas, formada principalmente por musgos, juncos e árvores que, sob condições geológicas adequadas, se transformam em carvão).

As populações que vivem na região do parque *Scarpe-Escout* possuem um padrão de vida bem diferente das que habitam áreas do Mosaico SVP. No entanto, muitos que moram nessa região francesa são antigos operários que trabalharam em minas de carvão, fechadas durante a década de 1990. "Essas populações viveram e vivem, até hoje, dificuldades como baixa escolaridade e desemprego, mas têm condições de vida melhores do que as comunidades tradicionais do Mosaico SVP. Existem problemas, mas não tão graves como os daqui." A administração do parque *Scarpe-Escout* desenvolve projetos que estimulam o artesanato, produção de laticínios e agricultura. Os técnicos acompanham as atividades desde a produção até a comercialização, ajudando as pessoas a se organizarem. Os recursos aplicados no parque alcançam, anualmente, o valor de 3,5 milhões de euros, o que equivale a cerca de R\$ 8 milhões (cotação de dezembro de 2010).

Brasileiros participam de seminário na França - O 6º Seminário Franco-Brasileiro Mosaico de Áreas Protegidas foi realizado entre 6 e 8 de setembro, em *Nord-Pas de Calais* e reuniu técnicos e especialistas de várias instituições governamentais e não governamentais do Brasil e da França. A proteção dos parques naturais regionais foi um dos temas do seminário, do qual participaram o gerente de Gestão de Áreas Protegidas do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), Ronaldo Magalhães; o superintendente-executivo da Funatura, Cesar Victor do Espírito Santo; e a representante da Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF/MMA), Maria Cecilia Wey de Brito, entre outros técnicos e gestores brasileiros.

Fundo Socioambiental da CAIXA vai liberar recursos para projetos aprovados pelo FNMA



O Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal (CAIXA) pode efetuar aplicações não reembolsáveis ou reembolsáveis e, ainda que parcialmente, apoiar projetos e investimentos de caráter social e ambiental, que se enquadrem em programas e ações da CAIXA. Essas aplicações destinam-se, principalmente, à habitação de interesse social, saneamento e gestão ambiental, geração de trabalho e renda, saúde, educação, desportos, cultura, justiça, alimentação, desenvolvimento institucional e rural, entre outras atividades vinculadas ao desenvolvimento sustentável que beneficiem, prioritariamente, a população de baixa renda.

O gerente Nacional de Meio Ambiente, Jean Rodrigues Benevides (foto), participou das comemorações que marcam os 10 anos de criação do Snuc e disse que o fundo está aplicando, desde 2004, 2% dos lucros da CAIXA em projetos de desenvolvimento sustentável. "Nesse contexto, o Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC) do Mosaico SVP é considerado de grande importância estratégica, e de relevante importância ambiental na conservação do Cerrado", acrescentou Benevides.

Municípios beneficiados - O projeto financiado abrangerá o Mosaico SVP, na margem esquerda do rio São Francisco, macrorregiões Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais e parte do município de Cocos, no sudoeste da Bahia, com mais de 1 milhão 500 mil hectares. Os municípios beneficiados são Arinos, Bonito de Minas, Chapada Gaúcha, Cônego Marinho, Formoso, Itacarambi, Januária, Manga, Uruçuia e São João das Missões (Minas Gerais) e Cocos (Bahia). O Termo de Referência lançado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) prevê duas chamadas para apresentação das propostas de implementação do Plano DTBC do Mosaico SVP: ações para o extrativismo vegetal sustentável, e ações para o turismo ecocultural.



Os municípios de Itacarambi (fotos acima) e de Bonito de Minas (fotos abaixo) são exemplos dos que terão projetos beneficiados pelo Fundo Socioambiental da CAIXA.



Funatura lembra participação na criação do Snuc

Entre 1988 e 1989, a Fundação Pró-Natureza (Funatura) - por meio de convênio com o então Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), atual Ibama, e o Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA) - executou o projeto de revisão e atualização conceitual do conjunto de categorias de unidades de conservação (UCs) brasileiras e elaborou um anteprojeto de lei para dar suporte legal ao sistema que seria criado, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc). Esse trabalho foi realizado por uma equipe de especialistas no tema, formada por Maria Tereza Jorge Pádua, Maurício Mercadante Coutinho, Ibsen de Gusmão Câmara, Miguel Serediuk Milano, Jesus Manoel Delgado, Ângela Tresinari Bernardes, José Pedro de Oliveira Costa e Cesar Victor do Espírito Santo.

No governo federal, dois órgãos administravam as UCs: o IBDF, vinculado ao Ministério da Agricultura, era responsável pelos parques nacionais, reservas biológicas e florestas nacionais; e a Secretaria do Meio Ambiente (Sema), vinculada ao Ministério do Interior, respondia pelas estações ecológicas e áreas de proteção ambiental. A proposta de criação do Snuc, elaborada pela Funatura, foi entregue ao Ibama (em 1989), que o submeteu ao Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Em 1992, a Presidência da República encaminhou o Projeto de Lei do Snuc ao Congresso Nacional, onde tramitou durante oito anos. Novas propostas e modificações foram acrescentadas ao texto original e, em 18/07/2000, foi aprovada a Lei No. 9.985 que instituiu o Snuc.

A Funatura participou ativamente das audiências públicas, seminários, reuniões técnicas, entre outros eventos que aconteceram nesse período, lembrado por Cesar Victor: "Apesar dos fortes embates e do longo tempo de tramitação, a proposta elaborada pela Funatura foi um bom começo e resultou em uma lei que se mostrou equilibrada, ampla, avançada e moderna. Após dez anos de sua promulgação, verificamos que a lei está cumprindo o seu papel de forma satisfatória. Nesse período, foram criadas muitas UCs, e a gestão



vem sendo feita de forma mais participativa (ainda tímida), em função da existência dos conselhos dessas unidades."

Maior sistema de áreas protegidas do mundo - O secretário de Biodiversidade e Florestas do MMA, Braúlio Dias (foto) afirmou, durante as comemorações do aniversário do Snuc, que a criação desse sistema gerou muitos debates porque as UCs não tratam apenas do meio ambiente e da biodiversidade, mas de comunidades locais que vivem nas áreas de uso sustentável, o que é um grande diferencial nacional em relação às UCs de outros países: "O Snuc é talvez, hoje, o maior sistema de áreas protegidas do mundo em termos de extensão e importância para a conservação da biodiversidade, formado por uma série de UCs sob gestão do governo federal e propriedades privadas (as RPPNs). Um dos destaques atuais é a valorização da criação de mosaicos de conservação para fortalecer a gestão integrada de áreas protegidas, o estabelecimento de espaços de articulação e o desenvolvimento da identidade territorial com resolução e gestão de conflitos existentes".

Guia turístico pioneiro fala sobre interesse de visitantes pelos atrativos naturais



Rosivaldo da Silva Cardoso (foto) é um guia turístico pioneiro na região do Mosaico SVP. Nasceu em Januária, foi fuzileiro naval e viveu oito anos em Brasília. Desde então, praticava rapel, fazia caminhadas e quando voltou à Januária estava habituado com essas atividades. Conheceu as cavernas do Peruaçu e começou a estudar o tema. Primeiro, um curso básico de espeleologia, em 2003. Continua buscando mais conhecimento e cursa Geografia e Educação Ambiental no campus da Universidade de Uberaba (Uniuub), em Montes Claros. Uniu seu interesse por aventuras e esportes radicais e, com a capacitação, se tornou guia de ecoturismo, turismo de aventura e científico. Pretende apresentar um projeto de turismo educacional à Prefeitura Municipal de Januária para trabalhar com escolas, sem custo nenhum para o poder público. Nesta entrevista ao **Jornal do Mosaico**, Cardoso falou de suas experiências, que confirmam a necessidade de capacitação dos interessados em atender visitantes que chegam à região:

“Eu não conhecia aquele mundo subterrâneo, nem as características e potencialidades que Januária poderia oferecer, mas todos os finais de semana ia estudar as cavernas e ver belezas naturais. Aqui, na região, ninguém frequentava as cavernas. Quando surgiram os primeiros interessados de outras cidades, os responsáveis pelos hotéis começaram a me procurar para fazer o receptivo (receber os turistas, levar visitantes às cavernas). Tudo isso me fez buscar capacitação, cursos de ecoturismo e guia. Comecei a participar de eventos nacionais de ecoturismo, do qual o Sesc era parceiro, inclusive em São Paulo. Sou espeleólogo (estudo e exploro cavernas), fiz curso de técnica em abismo, voltado para espeleologia. As cavernas são muito sensíveis, é preciso saber conduzir os grupos de turistas, conhecer a capacidade desses locais (quantas pessoas podem visitá-los ao mesmo tempo). Precisamos respeitar as condições de cada atrativo natural. Por exemplo, no Refúgio de Vida Silvestre do Rio Pandeiros não é permitido passeios de barco com 50 pessoas.

Sou instrutor de técnica vertical, trabalho com montanhismo e sou filiado à Associação Brasileira de Turismo de Esporte de Aventura (Abeta). Além de me capacitar, regularizei uma empresa de receptivo, com CNPJ e funcionando direitinho. Nós - eu e mais dois guias que trabalham comigo - fazemos o receptivo do Sertão e estou há mais de oito anos no mercado, trabalhando com rapel, *trekking* (mais procurado, é uma caminhada de longa distância) e travessias. Nosso trabalho com o turista inclui segurança, responsabilidade, atenção às suas necessidades.

O pacote turístico inclui o guia e equipamento usado durante a atividade escolhida. Temos pacotes turísticos de visita às cavernas, esporte de aventura, *city tour* (passeio pela cidade e principais pontos e atrativos) e expedição. O preço da visita a um atrativo varia de R\$ 180,00 a R\$ 580,00 por grupo de, no máximo, seis pessoas. O turista recebe uma cartilha, um passaporte ecologicamente correto, assiste à apresentação da nossa empresa e conhece o guia que vai acompanhá-lo. Recebemos crianças (em menor número), adultos, grupos de amigos e da terceira idade. Pessoas na faixa de 30 a 40 anos gostam de visitar cavernas, os mais jovens preferem o turismo de aventura. Januária está em uma rota: Brasília - Parque Nacional Grande Sertão Veredas - Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e a Serra das Capivaras (no Nordeste)

Cerca de 80% dos turistas vêm de São Paulo e têm alguma coisa em mente: os parques nacionais Grande Sertão Veredas e Cavernas do Peruaçu, por exemplo. Sempre desembarcam em Brasília ou Belo Horizonte e seguem diretamente para cá, em

carro alugado. Para ir ao Grande Sertão Veredas o ponto de apoio é Chapada Gaúcha, cidade próxima à entrada do parque. No Mosaico SVP, os atrativos são diferenciados: Grande Sertão Veredas é mais cultural, literatura. O turista sai do turismo ecocultural (Guimarães Rosa) para o turismo de aventura e depois o turismo científico, visitando sítios arqueológicos. Alguns chegam de avião até Montes Claros e outros de carro próprio traçado (tração nas quatro rodas), para passeios *off road* (fora da estrada).

Apesar do potencial de nossa região, muitas coisas dificultam nosso trabalho: para chegar aos atrativos passamos por locais onde há muito lixo espalhado. Isso depõe contra a cidade. Um cliente me liga: '- Rosivaldo, estou aqui na praça da cidade, há dez minutos, preocupado com uma coisa. Onde vou jogar três garrafinhas de água? Não estou vendo uma lixeira na cidade'. É preciso acabar com os grandes lixões, garrafas *pet* e sacolas plásticas jogadas por todos os lugares. Uma usina de lixo virou atrativo em Cônego Marinho, que é um município bem menor. Por que Januária não tem uma usina de lixo? ”



Onde Encontrar



Hotel Rondônia
Praça Getúlio Vargas, 47, Centro
39480-000 - Januária (MG)
Tel.: 38.3621.1592

Hotel Viva Maria
Av. São Francisco, 448, Centro
39480-000 - Januária (MG)
Tel.: 38.3621.1414
e-mail: hotelvivamaria@hotelvivamaria.com.br
www.hotelvivamaria.com.br

Januária Viagens e Turismo
Receptivo Sesc Pousada Januária
39480-000 - Januária (MG)
Tels.: 38.9969.1943 e 38.9116.7164

Marujo Turismo e Serviços
Rua Mestra Maria das Dores, 426, Centro
39480-000 - Januária (MG)
Tels.: 38.3621.6857, 9941.4416 e 8818.1987
e-mail: marujoturismo@hotmail.com
www.marujoturismo.com.br



Sesc Pousada Januária
Av. Aeroporto, 250
39480-000 - Januária (MG)
Informações e reservas
Tel.: 38.3621.1089 - Fax: 38.3621.1191
e-mail: reservas@januariaturismo.com.br

Terra Sertão
Ecoturismo e esporte de aventura
Rosivaldo Cardoso
Tel.: 38.9947.2463
Januária (MG)
www.terrasertao.com.br

Terra do Sol Turismo
Rua Monsenhor José Camilo, 48 C, Centro
39480-000 - Januária (MG)
Tels.: 38.3621.2972, 9963.5585 e 9123.6066
www.terradosolturismo.com.br

Prefeitura Municipal de Januária
Rua Coronel Serrão, 301, Centro
39480-000 - Januária (MG)
Tels.: 38.3621.1406 e 3621.1408

Fotos: Rosivaldo Cardoso

Eucalipto I

Conselho Consultivo promove, em Januária, seminário sobre plantio de eucalipto



O Seminário sobre Plantio de Eucalipto no Território do Mosaico SVP promovido pelo Conselho Consultivo do Mosaico SVP, em 29 de setembro, no auditório do Sesc-Laces, em Januária, reuniu conselheiros, lideranças comunitárias, representantes de entidades governamentais e não governamentais, e de empresas reflorestadoras (foto). O conselho definiu dois encaminhamentos sobre a questão do eucalipto no território do Mosaico: o IEF - MG e a Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Supram) elaborará uma proposta de documento contendo critérios técnicos e condicionantes para servir de base ao licenciamento de plantios de eucalipto nesse território, que será submetida ao conselho, na próxima reunião; e envio de moção ao IEF-MG para a elaboração, com a maior urgência possível, dos planos de gestão das APAs do Pandeiros e do Cochá e Gibão.

O promotor de Justiça da Bacia do Rio São Francisco e Sub-Bacia do Rio Verde Grande, Paulo César Vicente Lima (foto da mesa, ao centro), participou como mediador do debate e afirmou que "o passivo ambiental da região causado pelo plantio de eucalipto em décadas passadas foi relatado ao Ministério Público, e esta região é prioridade das ações da Promotoria, devido à riqueza de seus recursos naturais". Segundo o promotor, o plantio de eucalipto deve ser feito em áreas subutilizadas como forma de minimizar a resistência a essa cultura.

Várias UCs podem servir às comunidades e é possível a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) na Comunidade do Pau Preto e da Área de Proteção Ambiental (APA) São Romão. "A região é prio-

ritária para conservação e as anuências não podem ser dadas sem estudos, sem planos de manejo e de gestão e, se fizer isto, o servidor público pode incorrer até em improbidade administrativa", explicou Vicente Lima. Para Cesar Victor do Espírito Santo, superintendente-executivo da Funatura, o eucalipto está na área de abrangência do Mosaico SVP desde a década de 1970 e os primeiros monocultivos foram abandonados, mas deixaram significativos impactos ambientais: "Não existe posicionamento do conselho do Mosaico em desfavor do plantio de eucalipto, mas essa cultura deve ser manejada para minimizar esses impactos".

O representante da Comunidade Quilombola de São Félix, José Ferreira dos Santos - Zefino (foto da mesa, 1º, à esquerda) lembrou que "havia grande disponibilidade de água na região, na década de 1970, as pessoas atravessavam as veredas com água até à cintura e, atualmente, quase não conseguem molhar os pés, as veredas estão quase secas". Zefino declarou que não é contra o plantio de eucalipto, desde que não haja prejuízo para os pequenos produtores, comunidades e

meio ambiente. Ele afirmou que sua comunidade "só não foi expulsa pelas grandes empresas, por causa das parcerias com a Prefeitura Municipal de Chapada Gaúcha, Ministério Público e Instituto Estadual de Florestas (IEF- MG)".

O promotor acrescentou que o discurso da sustentabilidade não é posto em prática: "É necessário buscar alternativas que resolvam efetivamente os problemas e criem mecanismos para que as propostas de sustentabilidade sejam efetivas. No passado, o eucalipto foi responsável por danos ambientais, mas é preciso trabalhar esta temática no contexto atual, expondo que as UCs - com as RDS - são importantes em áreas sem perfil agrícola. Os estudos ambientais podem ser questionados pelo órgão ambiental e pelo cidadão comum, e o índice de sustentabilidade deve ser medido pelos conselheiros, prefeituras, servidores, população local e não apenas pelo mercado. Os órgãos ambientais e os silvicultores entendem a necessidade de estudos técnicos que embasem decisões sobre este e outros temas."



Reunião do Conselho Consultivo - A 3ª. reunião do Conselho Consultivo do Mosaico SVP - realizada no dia seguinte ao seminário - debateu, além de outros itens da pauta, as propostas de parcerias entre o Mosaico SVP e o Parque Natural Regional *Scarpe-Escout*, da Região *Nord-Pas de Calais* (França); e entre a Funatura e o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN) para realização de estudos de viabilização da Estrada-Parque Guimarães Rosa (foto) e capacitação em turismo ecocultural. O representante do Ibama, Berilo Prates, disse que "as estradas vicinais são importantes, mas se encontram em estado muito precário e devemos pensar na construção de estradas ecológicas, com técnicas de menor impacto ambiental".



Dirigente do Sindicato dos Produtores Rurais de Januária defende os seus associados e diz que não são os vilões



Valdivino Rodrigues Mota é secretário-executivo do Sindicato dos Produtores Rurais de Januária e desenvolve essa função há anos. Ele também trabalha como mobilizador dos cursos e capacitações do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-MG) realizadas por meio de convênio que o sindicato mantém com o Senar, desde 1993. “Atendemos pequenos produtores rurais, produtores rurais, trabalhadores e suas famílias promovendo cursos de formação profissional e promoção social, e nosso

objetivo é aperfeiçoar a mão de obra, de acordo com a realidade de cada local”, informou.

“No sindicato, estamos muito preocupados com o desenvolvimento em todos os setores do meio rural, na área social, econômica, ambiental e de preservação. Com comunidades, trabalhamos na transformação de produtos: mandioca em farinha e polvilho, por exemplo, produção de rapadura, cachaça e mel, olericultura, hortas comunitárias, criação do frango caipira, bovinocultura de corte que é uma tradição nossa, além da caprinocultura. Na promoção social, procuramos focar na saúde e no artesanato, muito rico aqui na região. Em 2009, atendemos cerca de 700 pessoas, com 68 treinamentos e uma média de 10 a 12 participantes por treinamento. Além da capacitação para atividades produtivas, há uma mudança na autoestima dessas pessoas, que passam a acreditar naquilo que fazem, conseguem ganho financeiro, social e, como consequência, melhoria da qualidade de vida.”

Segundo Valdivino Mota, algumas pessoas estão vendendo produtos para a merenda escolar por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e outras vendem e entregam leite e derivados, na cidade. Ele disse que o Projeto Mosaico SVP é muito importante: “Esse projeto levanta algumas histórias que até nós mesmos, aqui da região, desconhecemos, não valorizamos. Traz grande benefício para nossa região. O sindicato não participou por falta de conhecimento do projeto e se essa mensagem chegar à nossa diretoria haverá interesse em nomear um participante para integrar essa equipe”.

“Na economia rural precisamos estar atentos a tudo. Às vezes, as pessoas falam: ‘- *Produtor rural é poluidor, é devastador*’. É muito deturpada essa idéia de que o produtor rural é o vilão da história. A orientação do sindicato aos associados, de acordo com a representação desse setor produtivo é a seguinte: o produtor é uma pessoa que no meio rural, tem um grande valor, produz alimento e deve ter a consciência de que é preciso preservar e cuidar dos recursos naturais como fonte de sobrevivência. O sindicato está de portas abertas para que possamos continuar com nossas atividades, valorizando a área do Mosaico SVP, a proteção do meio ambiente. Todos os segmentos são importantes. O segmento da produção é o que segura os jovens aqui. Muitos vão procurar meios de sobrevivência em outras regiões, mas não se dão bem e, às vezes, voltam de outra forma. Temos que contribuir para evitar isso, valorizar os jovens para que permaneçam e prosperem na região em que vivem.”

Contato

Sindicato dos Produtores Rurais de Januária
Travessa Humaitá, No. 94
39480-000 - Januária (MG)
Tel.: 38.3625.1964

Empresas devem apresentar estudo de impacto ambiental

Um dos pontos comuns defendidos por vários participantes do *Seminário sobre Plantio de Eucalipto no Mosaico SVP*, promovido pelo Conselho Consultivo do Mosaico, dia 29 de setembro, em Januária, foi a obrigatoriedade de apresentar os estudos de impacto ambiental pelos interessados nessa atividade. Vários representantes de empresas participaram do debate, entre eles, Fabiano Lopes, da Plantar, que considera “o plantio de eucalipto um mercado promissor para o grande e pequeno produtor, um potencial de geração de empregos e desenvolvimento de projetos sociais, e Minas Gerais é largamente dependente da exploração de madeira, mas apenas pequena parte dela vem dos plantios de eucalipto”. O Conselho Estadual de Política Ambiental de Minas Gerais (Copam) está analisando licenças e dando as anuências. Os pequenos e médios produtores buscam a anuência em Januária, no Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG), e os grandes empreendimentos são liberados pelo Copam e Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), em Belo Horizonte.

José Raimundo Viana, prefeito de Bonito de Minas, atribuiu o processo de ocupação pelo eucalipto, na região, às autorizações dadas pelo governo e exigiu um posicionamento do Ministério Público sobre o tema. Segundo a direção da empresa Brasil Agro, quem determina se uma empresa é sustentável ou não é o mercado e o que deixa seco o terreno das veredas é o manejo mal conduzido do solo. A Brasil Agro exigiu o cumprimento da lei e quer processos analisados com critérios técnicos pelo órgão responsável. O conselheiro do Mosaico, Edilson Araújo, também de Bonito de Minas, informou que um dos grandes produtores de madeira - a Plantar - pretende desenvolver um projeto de 500 mil hectares (ha) de eucaliptos na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Pandeiros: “O objetivo dessa empresa é recuperar áreas plantadas anteriormente e expandir suas plantações, as áreas de recuperação somam mais de 300 mil hectares”.

Na opinião de Fabiano Lopes, as florestas plantadas são importantes e o Brasil, desde sua descoberta, teve como principal atividade a exploração de madeira: “Dois terços da demanda de madeira do Brasil são de origem nativa. Os plantios da década de 1970 foram incentivados pelo governo federal, administrados e aprovados pelo extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). As chapadas são áreas de recarga hídrica e o eucalipto tem papel significativo para infiltração da água. O insucesso dos plantios é provocado pelas espécies inadequadas, tecnologia inapropriada e inexistência de legislação ambiental rígida como a que temos hoje. A Plantar realiza diversos trabalhos de recuperação de veredas e proteção do Cerrado, com práticas como corredores ecológicos, barragens de contenção, prevenção de incêndios florestais e outras medidas, o que mostra a preocupação da empresa com impactos ambientais locais e em maior escala”.



Flagrante: flores de área protegida atraem as abelhas



O período de estiagem de 2010 deixou um rastro de fogo em grande parte do Cerrado, destruindo a fauna e a flora, mas nas unidades de conservação como a Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual do Rio Pandeiros a vida continuou seu curso: um delicado exemplo disso é a abelha em busca do alimento nas flores do assa-peixe, espécie que garante o mel produzido por moradores das comunidades da região.

